

Diabetes mellitus, obesidade, Ozempic® e Wegovy® : brevíssimas reflexões

Diabetes mellitus, obesity, and Ozempic® and Wegovy®: very brief reflections

Diabetes mellitus, obesidad y Ozempic® y Wegovy®: reflexiones muy breves

Camila da Silva Campos¹, Leticia Rodrigues Machado², Linconl Agudo Oliveira Benito³

Como citar: Campos CS, Machado LR, Benito LAO. Diabetes mellitus, obesidade, Ozempic® e Wegovy®. REVISA. 2025; 14(4): 1898-906. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n4.p1898a1906>

REVISA

1. Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU, Brasília, Distrito Federal (DF).

<http://orcid.org/0009-0000-7976-4959>

2. Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU, Brasília, Distrito Federal (DF).

<http://orcid.org/0009-0003-1109-5068>

3. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8624-0176>

Segundo o *National Institutes of Health* (NIH) o diabetes mellitus (DM) é uma patologia metabólica, que se traz da deficiência total ou parcial do hormônio insulina, que é produzida no pâncreas, que se classifica enquanto uma condição crônica não-transmissível e, que afeta a forma de como o corpo processa o açúcar no sangue, geralmente, sendo classificada enquanto pré DM, DM tipo I, DM tipo II, DM III, DM tipo IV.^{1,2,3,7} Já de acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo (SBEM), o *Papiro Ebers* datado de 1.500 a.C no Egito, já mencionava sintomas semelhantes aos da DM, sendo que, no século II d.C, o médico grego *Areteus (Ἀρεταῖος) da Capadócia* (século I d.C – século II d.C.), nomeou a doença enquanto DM, que significa “sifão”, se referindo ao sinal ou sintoma da poliúria, ou seja, a eliminação de secreção urinária em grande quantidade.^{1,2}

No que se refere aos registros antigos de origem indiana, chinesa, e também japonesa, eles relatam a presença de “urina de gosto doce”, que atraía insetos, principalmente formigas e, posteriormente, nos séculos XVII e XVIII, o Dr. *Thomas Willes* (27/01/1621 – 11/11/1675), médico de origem inglesa, confirmou o sabor do tipo adocicado da urina, proveniente de pacientes com diagnóstico de DM, conseguindo comprovar a presença de “açúcar”, através da realização de experimentos.²

No ano de 2021 foi comemorado o marco histórico da criação da insulina datada em 27/07/1921, sendo apresentado na forma de um estudo, que foi coordenado na Universidade de Toronto no Canadá, pelos médicos pesquisadores, o Dr. *Frederick Grant Banting* (14/11/1891 – 21/02/1941) e o Dr. *Charles Herbert Best* (27/02/1899 – 31/03/1978) no qual, foi possível,

EDITORIAL

desenvolver o isolamento de um extrato pancreático, que foi capaz de reduzir os níveis glicêmicos em cães, que possuíam o diagnóstico de DM.⁸

No ano seguinte, o bioquímico de origem canadense, o Dr. *James Bertram Collip* (20/11/1892–19/06/1965), conseguiu purificar o hormônio insulina anterior e, fez a primeira aplicação em um humano, o adolescente Leonard Thompson (17/07/1908–20/04/1935), que possuía a época quatorze (14) anos, sendo essa terapia que se tornou posteriormente um tratamento, considerada um verdadeiro sucesso.⁸ Após essas importantes pesquisas, no ano de 1923 houve a comercialização ampla da insulina, para o tratamento do DM e, no ano de 1959, a física médica estadunidense Dra. *Rosalyn Sussman Yalow* (19/07/1921–30/05/2011), juntamente com o médico e cientista americano Dr. *Solomon Aaron Berson* (22/04/1918–11/04/1972), conseguiram desenvolver um método, objetivando medir os níveis de insulina no sangue, que permitiu uma verdadeira revolução no tratamento do DM, sendo esse método conhecido enquanto “radioinunoensaio” (RIE).⁸

Dados disponibilizados pela “*Pesquisa Nacional de Saúde*” (PNS) realizada pelo “*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*” (IBGE), apontou que cerca de 20% a 25% dos brasileiros, estão acima do peso, o que coloca a obesidade enquanto um problema crônico de saúde pública nacional.^{2,3,7,9} Nesse contexto histórico, foi possível desenvolver pela *Organização Mundial de Saúde* (OMS) e pela *Federação Internacional de Diabetes* (IDF), medidas para uma melhor alimentação, além de sua conscientização, enquanto forma de reeducação alimentar, além da disponibilização de programas de saúde e, de orientações gerais sobre a referida questão enquanto, doença crônica não-transmissível (DCNT).^{1,2,3,7}

Já no Brasil, é apontado por meio de pesquisas implementadas que, cerca de dezessete (17) milhões de pessoas, possuem diagnóstico confirmado de DM, e de suas comorbidades relacionadas, colocando o país em quinto (5º) lugar no ranking mundial, sendo que, é apontado por especialistas que, mais da metade dos brasileiros com DM, não sabem que possuem esta enfermidade crônica, endocrinológica e complexo problema de saúde pública, além de onerosa para os cofres públicos.^{1,2,3,7} Nesse contexto analítico, ela pode ser uma doença caracterizada enquanto silenciosa, complexa, de difícil controle em algumas situações, sendo que nos anos de 2019 e 2021, houve o aumento de aproximadamente 74 milhões de casos, sendo que a maioria dos adultos portadores desta enfermidade, vivem em países classificados enquanto em desenvolvimento.^{1,2,3,7}

Já segundo a Fundação Oswaldo Aranha (FOA) e, o Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA), o DM II está associado a obesidade, aos maus hábitos alimentares, ao estilo de vida do tipo sedentário, ao tabagismo, ao etilismo, dentre outros fatores, que por sua vez, são as principais formas de agravamento desta condição, além de causadoras de comorbidades adquirida, dentre elas, podem ser citadas a hipertensão arterial (HA), a hipertensão

arterial sistêmica (HAS), e as doenças cardiovasculares.^{1,2,3,4,7} De acordo com a FIOCRUZ em 2010, os custos globais com a DM foram de aproximadamente US\$ 376 bilhões, sendo que a maior parte desses valores, se concentraram na América do Norte e no Caribe, seguidos pela Europa, e desta forma, no respectivo estudo, não são apresentadas comparações com os medicamentos que não são custeadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.^{2,3,5}

Nesse contexto analítico, por exemplo, o medicamento disponibilizado por meio de aplicação de injeções, como é o caso do Ozempic®, é utilizado no combate ao DM, a obesidade e, em pacientes submetidos a realização de cirurgias de controle do peso corporal e das comorbidades relacionadas, como é o caso da cirurgia bariátrica e metabólica (CBM), em todas as suas apresentações.^{2,3,5,7} Segundo as Diretrizes propostas pela Sociedade Brasileira de Diabetes Mellitus (SBDM), há na atualidade diversos tratamentos disponíveis através do SUS, sendo que anteriormente a sua implementação, é apontada a necessidade de abordagem(ns) não medicamentosa(s), que consiste(m) na realização de alimentação saudável e de atividade física.^{3,4,5,6,7}

É importante lembrar que o SUS planeja, organiza, implementa, fiscaliza e avalia, o desenvolvimento de programas de saúde, políticas e políticas públicas, objetivando permitir e facilitar a inserção de pessoas, que possuem o diagnóstico positivado desta DCNT e, de suas comorbidades, permitindo desta forma, o seu combate e mitigação, além de promoção a saúde, educação em saúde, comunicação em saúde e prevenção a esta enfermidade crônica e complexa.^{2,4,5,6,7} Desta forma, o tratamento do tipo farmacológico, dispõe de medicações disponibilizadas gratuitamente pelo SUS, como é o caso da biguanida, de insulinas em suas várias apresentações, da sulfonilureia (hipoglicemiantes orais), inibidores do co-transportador sódio-glicose 2 (ISGLT 2), além de insumos, como é o caso dos lancetadores, das tiras glicêmicas e dos glicosímetros, para coleta e controle da glicemia do paciente com diagnóstico de DM.^{2,3,4,5,6,7}

Nesse contexto, também vale lembrar do que ainda não é disponibilizado pelo SUS, como, por exemplo, de quem decide realizar a utilização de medicamentos, como é o caso na atualidade do Ozempic® ($C_{187}H_{291}N_{45}O_{59}$), medicação injetável que também se mostrou de grande eficácia, tanto no tratamento de DM II, como de outras condições relacionadas.^{2,3,7} Embora a semaglutida, seja um medicamento análogo do hormônio peptídeo que é semelhante ao glucagon-1, ou seja o GLP-1, ela é utilizada principalmente para trata o DM 2 e a obesidade, apresentando ótimos resultados para paciente obesos, sendo que a sua aplicabilidade na prática, se encontra disponível na atualidade apenas para o público considerado restrito, devido ao seu elevado custo de aquisição.^{3,7,9}

Esse importante medicamento possui o seu valor para aquisição variável entre R\$ 1.400 a R\$ 2.700, dependendo de cada unidade federativa (UF) nacional, além da necessidade de

criterioso acompanhamento médico, nutricional, e também, endocrinológico, sendo que o seu uso, se torna menos viável à população mais carente, já que nas unidades de saúde constituintes do SUS, ainda não há a disponibilização da mesma.^{3,7,9} Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), o Ozempic® contém a substância semaglutida ($C_{187}H_{291}N_{45}O_{59}$), que é a sua denominação comum brasileira (DCB), sendo um medicamento da classe dos análogos do hormônio GLP-1 que, foi inicialmente criado para tratamento de DM II, mais popularmente é utilizado para auxiliar na perda de peso, em pacientes com diagnóstico de obesidade ou obesidade severa.^{2,3,6}

Ele age no pâncreas, auxiliando na secreção do hormônio insulina e, regulando a glicose ($C_6H_{12}O_6$) no sangue, além de reduzir o apetite, sendo que o uso de Ozempic® sem supervisão médica, pode acarretar riscos à saúde, como por exemplo, a intoxicação e a resistência à substância, prejudicando o tratamento implementado.^{2,3,6} Desta forma, a semaglutida deve ser administrada sob prescrição e orientação médica, considerando o histórico de saúde do paciente e, monitorando possíveis efeitos adversos gerados pela sua utilização, como o comprometimento renal e hepático, além de dor(es) abdominal(is) grave(s) e contínua, náusea(s), vômito(s), síncope, tremores e desidratação severa.^{2,3,6,7}

O uso inadequado ou prolongado é prejudicial, sendo necessário a realização de ajustes periódicos das doses e, o acompanhamento médico, nutricional e endocrinológico são essenciais, além de verificar a existência de possíveis interações medicamentosas e, avaliar a necessidade do uso contínuo deste medicamento.^{2,3,6} No caso da semaglutida, esse acompanhamento é ainda mais importante e necessário, devido ao seu impacto junto ao metabolismo orgânico e na glicose sanguínea, sendo que a automedicação com Ozempic®, pode colocar a saúde em risco, sendo o ideal, sempre buscar orientação médica e de profissionais de saúde, antes de iniciar o tratamento, garantindo um uso seguro e eficaz.^{2,3,6,7}

Em casos de uso do tipo “*off-label*” para perda de peso, o acompanhamento se faz mais necessário e crucial, objetivando assegurar que os benefícios superem os seus riscos, pois, de acordo com as instruções disponibilizadas, no que se refere ao Ozempic®, o fármaco é utilizado sozinho, se sua glicemia estiver controlada, ou seja, os níveis de açúcar no sangue, não estiverem bem controlados somente com dieta e exercícios físicos.^{3,6,7} Nesse sentido e, caso o paciente não possa usar medicamentos do tipo antidiabéticos orais, insulinas ou, quando os fármacos não são suficientes para controlar seus níveis glicêmicos, é importante lembrar que é fundamental que seja seguida a dieta e, o estilo de vida saudável, indicado pela equipe multiprofissional, lembrando que a sua utilização, não substitui o consumo de insulina.^{2,3,6}

Já no caso do Wegovy®, se trata de um medicamento do tipo injetável e de utilização semanal, possuindo enquanto princípio

ativo a semaglutida, que foi aprovado especificamente para o tratamento de pessoas com o diagnóstico positivado de sobrepeso ou obesidade em adultos e, adolescentes que se encontrem na faixa etária acima de doze (12) anos.^{3,6,7,9} A indicação da Wegovy® semaglutida, quando usado para tratar obesidade, pode ser um medicamento de primeira escolha, entretanto vale ressaltar que, é importante verificar se dentro de suas limitações, o fármaco está sendo bem aceito pelo seu organismo.^{2,3,6,7,9}

O cuidado não deve ser levado em consideração, somente com a prescrição médica mas também, com a procedência da medicação obtida, sendo importante verificar os locais de confiança e de credibilidade na venda desta importante medicação.¹⁰ Segundo proposto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), foi possível identificar um novo lote de Ozempic® falsificado, sendo que foram tomadas as devidas providências deste importante órgão, não permitir que fenômenos como este venha a ocorrer.¹²

O medicamento indicado para DM é também utilizado para o controle do peso e emagrecimento, tendo sido identificada a sua falsificação de forma aumentada em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde e, desta forma, conforme apontado pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), é orientado que os pacientes ao comprem o medicamento, o realizem apenas em farmácias, onde há garantia de eficácia e cuidado em seu armazenamento.¹¹ Desta forma e, em caso de dúvida, é de fundamental importância que o paciente, deva conversar com o profissional médico e/ou saúde, além das autoridades policiais, denunciando essas instituições ou valores suspeitos.^{11,12}

Já em relação ao que é proposto pelo CFF, é explicado que o Ozempic® ao ser utilizado inadequadamente, pode permitir o acarretamento de diversos riscos à saúde, sendo os seus principais efeitos colaterais, náuseas, vômitos, diarreia e dores abdominais, além do risco de obter ainda, gastrite e pancreatite.⁶ Em pessoas sem diagnóstico de DM do tipo II e, com dieta desregulada ou em altas dosagens, pode causar hipoglicemia, tonturas, desmaios e processos convulsivos, valendo ressaltar que o seu uso inadequado, pode afetar o metabolismo e o controle do apetite, com consequências a longo prazo e desenvolver doenças como é o caso da anorexia, de insônia, de úlceras gástricas e de baixo peso.⁶

Desta forma, o consumo deste medicamento, pode interagir, em algumas pessoas, com outros medicamentos, potencializando seus efeitos colaterais ou, reduzindo a eficácia em outros tratamentos.⁶ Já nos casos mais graves, se desenvolve o fenômeno de dependência psicológica, com a pessoa podendo acreditar que não consegue controlar o peso, sem a utilização do medicamento e, sendo assim, se recomenda que procure um profissional de saúde habilitado, objetivando melhor acompanhamento do processo em questão.⁶

Estudos realizados pela Associação Paulista de Medicina (APM) junto com a Agência Einstein indicam que, usuários de medicamentos como é o caso do Ozempic® e do Wegovy®, ou seja, que contêm em sua composição a semaglutida, devem ter cuidados especiais com é o caso do jejum, antes de anestesia ou sedação, devido ao risco aumentado de aspiração pulmonar.¹³ Já em relação a esses medicamentos, é apontado que eles retardam o esvaziamento gástrico, o que pode levar à resíduos estomacais, mesmo após o jejum do tipo padrão, sendo que a SBD recomenda a pausa no uso desses medicamentos, antes de procedimentos cirúrgicos de rotina, seguindo a seguinte forma de liraglutida, suspendendo dois (02) dias antes.¹³

Já a dulaglutida, a tirzepatida e a lixisenatida, são indicadas a suspensão no período de quinze (15) dias antes e, a semaglutida suspender vinte e um (21) dias antes, sendo que muitos profissionais de saúde, não estão totalmente cientes, para desenvolver o processo de orientação dos pacientes, no que se refere as novas diretrizes de segurança estabelecidas, o que aumenta o seu risco.¹³ Segundo um recente matéria realizada pela BBC possuindo o universo de oitocentos (800) participantes, foi possível revelar que a interrupção do uso do medicamento Ozempic®, tende a resultar no rápido retorno do peso corporal perdido pelo seu consumo, sendo que o fármaco vem com o intuito de perda e de controle do peso, além de sua manutenção.⁶

Desta forma e, caso o paciente não esteja levando o tratamento à risca, conforme prescrito e orientado pelos profissionais de saúde, à chance do reganho total do peso é certamente verificada, conforme apontado pela literatura científica.⁶ Nesse importante contexto, a diretora do “*Centro Washington de Pesquisa e Controle do Peso*”, a Dra. Domenica Rubino expressou sua frustração com a percepção equivocada de que medicamentos como é o caso do Ozempic®, o Wegovy® da Novo Nordisk® e o Mounjaro da Eli Lilly®, oferecem uma cura “permanente” para a obesidade.⁶

Estudos clínicos apontam que, a eficácia desses medicamentos na perda de peso, sendo que um estudo do ano de 2021 demonstrou que, participantes que usaram semaglutida, perderam em média dezessete por cento (17%) do seu peso corporal em 68 semanas, comparado a apenas 2% entre aqueles que receberam placebo.⁶ Já alguns pacientes, conseguiram perder até vinte por cento (20%) de seu peso inicial e, além disso, em outro estudo do ano de 2023, sendo ele reconhecido enquanto Select, indicou que o medicamento semaglutida, pode favorecer a redução do risco de desenvolvimento de ataques cardíacos e de acidente vascular encefálico (AVE) em aproximadamente 20% entre os pacientes com a presença de histórico de doenças do tipo cardiovasculares.⁶

Já a OMS estima que no ano de 2025, o quantitativo de pessoas que se encontram acima do peso, somam o universo na

atualidade de 2,3 bilhões, sendo que 700 milhões pessoas obesas, estão com o com IMC acima de 30 e, nesse contexto analítico, se destaca a obesidade, enquanto uma doença crônica, complexa, multifatorial, de proporções pandêmicas, somando mais de um bilhão de pessoas fortemente afetadas.⁶ As novas terapias injetáveis utilizadas na contemporaneidade, têm potencial para uma verdadeira transformação de todo o sistema de saúde, que poderia interromper e reverter a pandemia global de obesidade, por meio do processo de prevenção e, do gerenciamento integrado e eficaz.^{6,12,14}

Desta forma, os estudos clínicos demonstram uma redução de até vinte e cinco por cento (25%) do peso corporal, junto com outros efeitos positivos, gerados pela sua utilização, como por exemplo, melhora de enfermidades do tipo cardiovasculares, da hiperglicemia, da disfunção renal e de outros agravos de saúde diretamente relacionados.^{6,14} Nesse caso, segundo alguns pesquisadores, se o SUS viesse a fornecer o fármaco futuramente para esses pacientes em tratamento, o sistema de saúde seria capaz de oferecer uma resposta de tratamento integrada, com as mudanças no estilo de vida, abrindo a possibilidade de acabar com os elevados quantitativos de caos diagnosticados de obesidade e de DM.^{6,12,14}

Assim, também é explicado que a medicação utilizada na forma isolada, não será suficiente para manutenção do peso corporal considerado normal, sendo que especialistas nesse assunto, propõem que o referido fármaco, intervêm apenas em pessoas com obesidade grave ou, quando surgem comorbidades relacionadas, pois, nos casos considerados mais leves, se aconselha que a medicação, seja substituída.^{6,12,14} Importantes estudos afirmam que o uso da Ozempic®, pode ser utilizado por pacientes tanto no pré quanto no pós-operatório da cirurgia bariátrica e metabólica (CBM), sendo contraindicado somente, no pós-operatório imediato da cirurgia de redução e controle do peso corporal, devido a fase de adaptação cirúrgica.^{12,14}

Assim, o fármaco auxilia na redução e/ou controle e manutenção do peso corporal, fazendo com que o paciente que utilize esse medicamento, alcance a quantidade ideal de peso para a realização da CBM e, no caso do período após a realização desta cirurgia, no controle/manutenção do peso.^{12,14} Segundo a OMS e, conforme apontado na “*World Health Assembly*”, ou seja, a Assembleia Mundial da Saúde que, foi desenvolvida no ano de 2022, o quantitativo de trinta e três (33) países membros se comprometeram a reduzir a prevalência da obesidade em cinco por cento (5%), até o ano de 2030.^{12,14}

Por isso, a OMS está desenvolvendo esforços, objetivando implementar diretrizes sobre o uso dos análogos ao GLP-1 em pessoas adultas e, esclarecendo sobre às suas indicações clínicas, a aplicação e também, às considerações programáticas, em todo o mundo.^{12,14} O DM em todas as suas apresentações, o sobrepeso e a

obesidade, enquanto complexo problema de saúde pública internacional, necessitam do apoio integral de todas as pessoas constituintes da sociedade, objetivando reduzir os seus impactos diretos e indiretos, inclusive às futuras gerações.^{1,2,3,4,7,8,10,11,12,13}

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Sapra A, Bhandari P. Diabetes. [Updated 2023 Jun 21]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan-. Available from: [<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK551501/>]. Access in: Nov. 10 25.
2. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Eventos Médicos. A História do Diabetes. 2014. Disponível em: [<https://www.endocrino.org.br/a-historia-do-diabetes/>]. Acesso em: 10 no. 2025. 18 set. 2025.
3. Fundação Oswaldo Cruz. Comunicação e informação. Páginas especiais. Diabetes. 2021. Disponível em: [<https://fiocruz.br/es/node/27401>]. Acesso em: 10 nov. 2025.
4. Lopes G de S, *et al.* Discutindo Saúde Pública na Universidade. Poisson: Belo Horizonte, 2023. 253p. Disponível em: [https://www.poisson.com.br/livros/individuais/Discutindo_Saude_Publica_na_Universidade/Discutindo_Saude_Publica_na_Universidade_Vol1.pdf]. Acesso em: 10 nov. 2025.
5. US Unity Saúde. Canetas para tratamento da obesidade no SUS: entenda o debate. 24/07/2025. Disponível em: [<https://unitysaude.com.br/blog/canetas-para-tratamento-da-obesidade-no-sus-entenda-o-debate/>]. Acesso em: 10 nov. 2025.
6. Novonordisk. Ozempic®. Bula. Ozempic ® 1mg 3 mL -Bula Paciente (v.1, EU-PI 20230124). 16p. disponível em: [https://www.novonordisk.com.br/content/dam/nncorp/br/pt/pdfs/bulas/patient/Ozempic_3mL_1mg_Paciente.pdf]. Acesso em: 10 nov. 2025.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Assuntos. Saúde de A a Z. D. Diabetes. 2022. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes/tratamento>]. Acesso em: 10 nov. 2025.
8. Kurtzhals P, Gough SCL. The contributions of insulin to science in medicine. Diabet Med. 2021;38(12):e14623. Doi: [10.1111/dme.14623](https://doi.org/10.1111/dme.14623).

9. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Página Inicial. Informações.

Programas, Projetos e Ações. Pró-vida - Saúde e QVT. Dicas de Saúde. Pílulas de Saúde. Dia Mundial da Obesidade. Publicado 08/03/2022. Disponível em: [<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/dia-mundial-da-obesidade>]. Acesso em: 11 nov. 2025.

10. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assuntos. Notícias. 2024. Anvisa alerta sobre falsificação do medicamento Ozempic®. Saiba como identificar os produtos falsificados. Publicado em 29/10/2024 16h04. Atualizado em 29/10/2024 16h52. Disponível em: [<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/anvisa-alertasobre-falsificacao-do-medicamento-ozempic-r>]. Acesso em: 11 nov. 2025.

11. Sociedade Brasileira de Diabetes. SBD alerta sobre cuidados na compra do Ozempic. 31/01/2024. Disponível em: [<https://profissional.diabetes.org.br/sbd-alerta-sobre-cuidados-na-compra-do-ozempic/>]. Acesso em: 11 nov. 2025.

12. Associação Paulista de Medicina. Home. Notícias. Paciente que usa Ozempic deve ter cuidados especiais caso precise de uma anestesia; saiba quais são. Pacientes que usam medicamentos com a semaglutida (o princípio ativo do Ozempic e Wegovy) devem tomar cuidados redobrados com o jejum antes de um procedimento com anestesia ou sedação. 16/04/2024. Disponível em: [<https://www.apm.org.br/paciente-que-usa-ozempic-deve-ter-cuidados-especiais-caso-precise-de-uma-anestesia-saiba-quais-sao/>]. Acesso em: 11 nov. 2025.

13. Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Notícias. Notícias Destaque. SBCBM nas mídias. Gordofobia e estigma da obesidade precisam ser combatidos com informação. 07/05/2020. Disponível em: [<https://sbcbm.org.br/gordofobia-e-estigma-da-obesidade-precisam-ser-combatidos-com-informacao/>]. Acesso em: 11 nov. 2025.

14. Yoneshigue B. OMS: medicamentos como Ozempic e Mounjaro podem “interromper e reverter a pandemia global de obesidade”. Organização elabora diretrizes para uso dos remédios, que devem ser publicadas em julho do ano que vem. O Globo, Rio de Janeiro, 18/12/2024, 14h58. Disponível em: [<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/12/18/oms-medicamentos-como-ozempic-e-mounjaro-podem-interromper-e-reverter-a-pandemia-global-de-obesidade.ghtml>]. Acesso em: 11 nov. 2025.

Autor de Correspondência

Lincoln Agudo Oliveira Benito
SEPN 707/907, Via W 5 Norte, Campus
Universitário. CEP: 70790-075. Asa Norte.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
lincolnbenito@yahoo.com.br